

Atena
Editora
2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Diversidades: Diferentes, não Desiguais 3



Denise Pereira
(Organizadora)

Diversidade: Diferentes, não Desiguais 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D618 Diversidade [recurso eletrônico] : diferentes, não desiguais 3 /
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Diversidade: Diferentes, Não Desiguais; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-092-6

DOI 10.22533/at.ed.926190502

1. Ciências sociais. 2. Igualdade. 3. Psicologia social.
4. Tolerância. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 302

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em pleno século XXI deveria ser natural vivenciar a diversidade, pois aceitá-la não é apenas conseguir lidar com gêneros, cores ou orientações sexuais distintas, mas principalmente respeitar ideias, culturas e histórias de vida diferentes da sua.

A intolerância muitas vezes manifestada em virtude de uma generalização apressada ou imposta por uma sociedade, leva ao preconceito. E, esse preconceito leva as pessoas a fazerem juízo de valor sem conhecer ou dar oportunidade de relacionamento, privando-as de usufruir de um grande benefício: aprender e compartilhar ideias com pessoas diferentes.

A partir da discussão de conceitos de cor, raça, gênero, que nada mais é do que um dispositivo cultural, constituído historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino, negro e branco, os autores deste livro nos convidam a pensar nas implicações que esse conceito tem na vida cotidiana e como os arranjos da diversidade podem muitas vezes restringir, excluir e criar desigualdade.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE – NARRATIVAS QUE ROMPEM COM AS FRONTEIRAS DA IDENTIDADE	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9261905021	
CAPÍTULO 2	14
COMUNIDADE QUILOMBOLA CONTENTE: TRAÇOS DA MEMÓRIA	
Francisca das Chagas da Silva Alves Maria Jorge dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.9261905022	
CAPÍTULO 3	25
DO CANDOMBLÉ ÀS CIÊNCIAS MÉDICAS: CUIDADO, CURA E EDUCAÇÃO MÉDICA SUSTENTÁVEL	
Luysa Gabrielly de Araujo Moraes Regina Moraes da Silva Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.9261905023	
CAPÍTULO 4	34
ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: RACISMO E SEXUALIDADE EM ANJO NEGRO DE NELSON RODRIGUES	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9261905024	
CAPÍTULO 5	45
FRUIÇÃO E MAGIA: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE NEGRA NA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Sara da Silva Pereira Vanessa de Senia Monteiro Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9261905025	
CAPÍTULO 6	55
MÍDIA E NEGRITUDE: O USO DOS FILMES NA (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS	
Izaque Pereira de Souza Teresa Kazuko Teruya Wellington Junior Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.9261905026	
CAPÍTULO 7	67
O RISO E O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRO NOS POEMAS SATÍRICOS DE LUIZ GAMA	
Josineide Carvalho Costa Herasmo Braga de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9261905027	

CAPÍTULO 8 79

PRECONCEITO RACIAL VIVENCIADO PELA PERSONAGEM CLARA DOS ANJOS NO ROMANCE HOMÔNIMO DE LIMA BARRETO

Leonice Rosa da Cunha Abreu

Zenaide Lima de Sousa

Elio Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.9261905028

CAPÍTULO 9 82

RELAÇÕES SOCIAIS DO BRASIL: DO COMÉRCIO ESCRAVISTA DO SÉCULO XVIII AO COMÉRCIO SOLIDÁRIO DO SÉCULO XXI

João Batista Romualdo Alves

DOI 10.22533/at.ed.9261905029

CAPÍTULO 10 87

UMA ÁFRICA VIVA EM SALA DE AULA: OFICINAS DE AFROSABERES

Hinara Dias Juca

Leididaiane Inácio de Sá

Ana Técia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92619050210

CAPÍTULO 11 95

VIDA E MORTE QUILOMBOLA

Adelmir Fiabani

DOI 10.22533/at.ed.92619050211

CAPÍTULO 12 109

LA LECTURA INMAGÉTICA VIRTUAL IDEOLÓGICA Y GLOBALIZADA DE ÁFRICA

Sérgio Rodrigues de Souza

Liliane Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.92619050212

CAPÍTULO 13 116

VISÕES CRÍTICAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA COM BASE NAS AÇÕES AFIRMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Cláudio José Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.92619050213

CAPÍTULO 14 124

CORPOS DEFICIENTES E DIFERENTES: DISCURSO SOBRE A DIVERSIDADE E A POLÍTICA DE INCLUSÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Terezinha Richartz

DOI 10.22533/at.ed.92619050214

CAPÍTULO 15 133

HISTÓRIA, AÇÕES E REPERCUSSÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.92619050215

CAPÍTULO 16	147
INTERFACES DAS PRÁTICAS DOCENTES COM A LEI 10.639/2003 NO IFCE/CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE	
Maria Virilândia de Moura Luz Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira Rosilêa Agostinha de Araújo Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.92619050216	
CAPÍTULO 17	157
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: COMO A ESCOLA CONTEMPORÂNEA LIDA COM ISSO	
Angela Maria Venturini Emília Naura Santos Bouzada Alexandra Sudário Galvão Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.92619050217	
CAPÍTULO 18	167
NOTAS PARA O DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Patrícia Fernanda da Costa Santos Luciélío Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.92619050218	
CAPÍTULO 19	182
O JOGO MANCALA – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA UMA ABORDAGEM EM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro José Augusto Pereira Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050219	
CAPÍTULO 20	189
PROJETO PEDAGÓGICO, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA	
Daniele De Souza Farias	
DOI 10.22533/at.ed.92619050220	
CAPÍTULO 21	203
O CORPO NA EXPOSIÇÃO “BOSQUE” DE VELICASTELO	
Guilhermina Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92619050221	
CAPÍTULO 22	212
LEITURAS DO CORPO EM TRÊS OBRAS DE HELONEIDA STUDART	
Juliana Braga Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050222	
CAPÍTULO 23	222
MÍDIA E POLÍTICA: A LEGITIMAÇÃO DO SEXISMO	
Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves Joselito Santos Tatiana Cristina Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050223	

CAPÍTULO 24	228
A EXTENSÃO COMO POTENCIALIDADE NA DES/CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS	
Cláudio Orlando Gamarano Cabral	
Marilda de Paula Pedrosa	
Michele Priscila Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050224	
CAPÍTULO 25	234
“NOVO MUNDO”: ENTRE A CARICATURA E A VEROSSIMILHANÇA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050225	
CAPÍTULO 26	244
ESTÉTICA DA DISSIMULAÇÃO: A ESTÉTICA PERIFÉRICA DE MACHADO DE ASSIS	
Natalino da Silva de Oliveira	
Joelma de Fátima da Costa Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050226	
CAPÍTULO 27	254
LUTA E RESISTÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO NERY: [TRANS]PASSANDO A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA	
Rafaela Costa de Azevedo	
Michelly Pereira de Sousa Cordão	
DOI 10.22533/at.ed.92619050227	
CAPÍTULO 28	267
O ABC DE PATATIVA DO ASSARÉ ENSINANDO SOBRE MEMÓRIA E TRADIÇÃO NO NORDESTE FLAGELADO	
Eduarda Maria Moreira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050228	
CAPÍTULO 29	277
NO SEU PESCOÇO, UMA ANÁLISE DO DISCURSO NO CONTO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Solange Maria Morais Teles	
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	
Antonia Leda Morais de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.92619050229	
CAPÍTULO 30	285
IDENTIDADES AO LÉO: UMA LEITURA DE “PONCIÁ VICÊNCIO” E DE “O VENDEDOR DE PASSADOS”	
Leonardo Gomes de Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Fernanda Soares Wenceslau	
DOI 10.22533/at.ed.92619050230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

PRECONCEITO RACIAL VIVENCIADO PELA PERSONAGEM CLARA DOS ANJOS NO ROMANCE HOMÔNIMO DE LIMA BARRETO

Leonice Rosa da Cunha Abreu

Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí

Zenaide Lima de Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí

Elio Ferreira Souza

Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí

RESUMO: Em *Clara dos Anjos* relata-se a história de uma moça pobre e negra, filha de um carteiro suburbano, que apesar das cautelas excessivas da família, é iludida, seduzida e, como tantas outras, desprezada enfim, por um rapaz branco. *Clara dos Anjos* é um livro póstumo do escritor *Lima Barreto*. Este usa o subúrbio do Rio de Janeiro para ambientar o romance, ele traz uma denuncia contra o preconceito racial, as disparidades sociais. A obra traz como tema central o preconceito racial, e é através da protagonista Clara dos Anjos que o autor apresenta tal preconceito. Diante dessa realidade, estudar essa temática se justifica pela importância do tema abordado, pois traz uma discussão sobre o preconceito racial, questão ainda muito presente na sociedade brasileira. A partir do exposto surgiu o seguinte questionamento: Como se apresenta o preconceito racial sofrido pela personagem *Clara dos Anjos*? No livro *Clara dos Anjos*, de Barreto. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é mostrar esse preconceito racial vivenciado pela personagem *Clara dos Anjos*

na mencionada obra de Lima Barreto. Para tal nos embasamos nas perspectivas teóricas dos autores, PINTO & CHALLOUB (2016), FERREIRA & FILHO (2013) e CUTI (2010). Os resultados obtidos neste trabalho contribuirão de maneira significativa para mostrar que o preconceito racial ainda permeia na sociedade brasileira, apesar do tema ter sido denunciado em meados do sec. XIX pelo então escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Lima Barreto. Romance afro-brasileiro. Preconceito racial. Sociedade burguesa.

1 | INTRODUÇÃO

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro no dia 13 de maio de 1881. A partir de 1909, Lima Barreto inicia sua carreira de romancista, com a publicação da obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*. *Clara dos Anjos*, corpus da nossa análise, publicado em 1922, ano de sua morte, é ambientada no subúrbio do Rio de Janeiro. É um clássico da literatura brasileira, e passa-se no fim do século XIX e início do século XX. A obra tem influência das estéticas Realista e Naturalista, e traz como tema central o preconceito racial. Lima Barreto produz uma crítica ácida e desmascara a sociedade burguesa da época. O discurso de

Lima Barreto é pautado na denúncia contra as desigualdades sociais e o preconceito racial, presente em uma sociedade extremamente seletiva, e cujos valores ainda marginalizava as camadas menos favorecidas, formada em sua grande maioria por negros, afrodescendentes e brancos pobres. De modo enfático podemos dizer que o escritor adotou os desvalidos, os oprimidos, os negros, os desprovidos, e os esquecidos pelo poder público.

2 | OBJETIVOS

O preconceito racial presente na obra *Clara dos Anjos* de Lima Barreto. Identificar o preconceito racial vivenciado pela personagem Clara dos Anjos na mencionada obra.

3 | DISCURSSÃO

Na obra *Clara dos Anjos*, Barreto assume um tom combativo, pois é avesso aos valores vigentes, e então busca com sua obra desmascarar a hipocrisia da sociedade brasileira da época. Assim podemos dizer que o escritor adotou os desvalidos, oprimidos, negros e os esquecidos pelo poder público. Daí então essa camada silenciada e sufocada pela classe detentora do poder ganha voz.

Ainda que o tema central da obra *Clara dos Anjos* seja o preconceito racial, Lima Barreto denuncia outras formas de opressão, como as desigualdades sociais, pois ao ambientar a obra no subúrbio do Rio de Janeiro mostra as degradantes situações de vida daquele povo, deixando clara a separação de classe, onde os menos favorecidos vivem em lugares insalubres e afastados, enquanto que os ricos disfrutam dos lugares mais privilegiados, e com um poder público atuante. Assim, Barreto mostra que a separação espacial, não está envolvida somente pela cor da pele, mas também pela classe social. É nesse contexto que Lima Barreto (2012, p. 107), fala que: “Por esse intrincado labirinto de ruas e bibocas é que uma grande parte da população da cidade, a cuja existência o governo fecha os olhos, embora lhe cobre atrozes impostos, empregados em obras inúteis e santuários noutros pontos do Rio de Janeiro”.

Ainda nesse tom de preconceito socio-racial, o autor se volta também para a situação das mulheres do séc. XX, pois o preconceito vivenciado pela protagonista Clara dos Anjos, segundo Lima Barreto, é decorrente de sua educação errônea, que não foi capaz de prepara-la para enfrentar os problemas da vida. E isso está relacionado a educação que ela recebeu da mãe, que não soube preparar a filha para os problemas reais, a jovem era protegida excessivamente.

Barreto vê a educação como um meio de despertar Clara e prepará-la para enfrentar a vida. No livro *Clara dos Anjos*, Lima Barreto representa sua condição social por causa da cor de sua pele, e o faz na referida obra, através da personagem principal, Clara. Uma mulher negra, que após geração e geração, ainda sofre os resquícios dos anos de escravidão vividos no Brasil, e que deixaram marcas na sua maneira de tratar os descendentes dos negros no Brasil. Segundo Munanga (1986, p. 52), “Não se

pode desconhecer que o mundo negro no seu conjunto vive uma situação específica, sofrendo discriminação baseada na cor”.

4 | RESULTADOS

O discurso de Lima Barreto é pautado na denúncia contra as desigualdades sociais e o preconceito racial, presente em uma sociedade extremamente seletiva, baseada em valores que ainda marginalizava as camadas menos favorecidas, constituídas em sua maioria por negros, afrodescendentes e brancos pobres, como podemos observar em Barreto (2012, p. 112), Até ali, ele contava com a benevolência secreta de juízes e delegados, que, no íntimo, julgavam absurdo o casamento dele com suas vítimas, devido à diferença de educação, de nascimento, de cor, de instrução”.

Lima Barreto produz uma crítica enfática ao preconceito racial, ele faz isso através de sua protagonista Clara dos Anjos, mulher negra que após geração e geração ainda sofre resquícios dos anos de escravidão vividos no país e que deixaram marcas na maneira de tratar os descendentes de escravos no Brasil, conforme nos fala, Barreto (2012, p.151), “Você não vê, se ele quisesse casar não escolheria Clara, uma mulatinha pobre, filha de um simples carteiro”?

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos ler o romance Clara dos Anjos, com a mesma visão que tinha o autor, que com críticas rotundas mostrava as situações de injustiças sociais, denunciava de forma veemente a sociedade padrão de que exigia adequação aos valores burgueses, e esperava conscientização de um país marcado por desigualdades, que atualmente ainda sofre com o preconceito racial. Apesar de ser um tema muito debatido ainda é uma ferida na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

CAZÉ, Glauco. **Clara dos Anjos**. Lima Barreto. Adaptação de Glauco Cazé, Recife: Prazer de ler, 2012.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo negro, 2010. Coleção consciência em debate.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no brasil**: Antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**. Usos e sentidos. São Paulo: Ática S.A, 1986.

PINTOS, Ana Flávia Magalhães; Sidney Chalhoub (Org.). **Pensadores negros – pensadoras negras**. Brasil, séculos XIX e XX. Cruz das Almas: Fino traço, 2016, p. 165-186.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-092-6

